

significativa frente aos 38 registros de 2023); 113 TSE, representando um crescimento de 46,7%. **Discussão e conclusão:** Os dados de 2024 evidenciam avanços relevantes na gestão técnica de equipamentos da FSPH. O aumento nos atendimentos, especialmente em manutenções e calibrações, reflete maior maturidade institucional e adesão às normas da ANVISA e do INMETRO. A intensificação das calibrações contribui diretamente para a confiabilidade diagnóstica e a segurança assistencial, consolidando a rastreabilidade metrológica como prioridade. Por outro lado, a redução no número de qualificações técnicas demanda atenção estratégica. Essa queda pode estar associada à readequação de prioridades, limitações técnicas momentâneas ou subdimensionamento de cronogramas. Reorganizar esse eixo é essencial para assegurar a estabilidade técnica de equipamentos críticos, como autoclaves e refrigeradores de hemocomponentes, cuja performance influencia diretamente a biossegurança. Os dados de 2024 evidenciam a consolidação de uma gestão técnica mais robusta, responsiva e alinhada com os padrões de excelência operacional exigidos na saúde pública. O contínuo investimento em capacitação técnica, planejamento e monitoramento dos serviços prestados tem se revelado eficaz na mitigação de riscos e na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela FSPH. **Referências:** Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 2, de 25 de janeiro de 2010. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. INMETRO. Requisitos de Calibração e Rastreabilidade para Equipamentos Biomédicos. Brasília: 2022.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105884>

ID – 2525

AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA HEMOTERAPIA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

OAd Oliveira, GV Martins, IV Tofani, MC Jorge,
NT Fernandes

Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto
(FUNDHERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A segurança transfusional envolve não apenas a qualidade do sangue e dos hemocomponentes como produtos terapêuticos, mas também a integridade do processo transfusional. A triagem clínica e laboratorial de doadores é primordial nesse contexto, porém suscetível a limitações como subjetividade, falhas operacionais e atrasos. A Inteligência Artificial (IA) desponta como ferramenta promissora ao aplicar automação, aprendizado e análise preditiva em tarefas que exigem inteligência e raciocínio humano (Alonso et al., 2024). Seu potencial inclui maior eficiência, padronização e segurança ao longo do ciclo do sangue, reduzindo variabilidades e aumentando a confiabilidade dos resultados. **Objetivos:** Analisar o impacto e as aplicações da IA na triagem de doadores e no controle de qualidade dos hemocomponentes, identificando vantagens, limitações e perspectivas na prática transfusional. **Material e Métodos:** Esse estudo foi

desenvolvido através de uma revisão bibliográfica nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, incluindo revisões e relatos técnicos sobre uso da IA na triagem clínica, exames laboratoriais, controle de qualidade e rastreabilidade. **Discussão e conclusão:** Os resultados demonstram que a IA contribui para a análise automatizada de questionários clínicos, identificando padrões de risco e inconsistências. Modelos preditivos têm sido aplicados para antecipar inaptidões, reduzindo a convocação de doadores inelegíveis e retrabalhos (Martins e Nóbrega, 2018). Algoritmos de classificação aceleram a leitura de testes sorológicos e moleculares (NAT), enquanto no controle de qualidade, sistemas automatizados detectam falhas de armazenamento, alterações precoces e padrões de degradação, promovendo rastreabilidade e segurança. Perspectivas incluem o uso da IA para identificar doadores raros e prever demandas sazonais, por exemplo, além de outras aplicações futuras. Apesar dos avanços, a implementação da IA exige infraestrutura tecnológica, validação regulatória e capacitação profissional. Questões éticas e legais, como privacidade e proteção de dados, também se impõem, exigindo supervisão humana contínua (Passos e Júnior, 2023). A IA não substitui a análise técnica, mas atua como ferramenta complementar à decisão clínica e laboratorial. A adoção progressiva, aliada à validação científica e ao uso ético, pode elevar os padrões de qualidade na hemoterapia (Sales et al., 2024). Estudos adicionais são necessários para garantir sua aplicação segura e eficaz. Portanto, é recomendado o investimento em pesquisas aplicadas, integração com sistemas existentes e capacitação multiprofissional, consolidando a IA como aliada estratégica da medicina transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105885>

ID – 1625

CONTROLE DE QUALIDADE EM HEMOCOMPONENTES: IMPACTOS DAS TRATATIVAS DE NÃO CONFORMIDADES EM UM HEMOCENTRO DO MARANHÃO EM 2024

LHS Sousa

Centro de Hematologia e Hemoterapia Dr. Dario
Itapary Nicolau (HEMOMAR), São Luís, MA, Brasil

Introdução: A qualidade dos hemocomponentes é essencial para garantir a segurança transfusional. A identificação, registro e tratativa de não conformidades são etapas fundamentais para o controle de qualidade, permitindo detectar falhas recorrentes e implementar ações corretivas eficazes. Este estudo analisa o impacto das tratativas adotadas frente às não conformidades identificadas no controle de qualidade de um hemocentro público do Maranhão ao longo do ano de 2024. **Objetivos:** Avaliar os impactos das tratativas aplicadas às não conformidades identificadas na rotina de controle de qualidade de hemocomponentes em um hemocentro público do Maranhão no ano de 2024. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quase-experimental, desenvolvido por meio da análise das não conformidades registradas entre janeiro e dezembro de 2024. Foram examinados os principais